

Técnicos da EBTU estudam acesso viário ao Campus

Técnicos da Empresa Brasileira de Transporte Urbanos (EBTU) estiveram na última sexta-feira estudando, em conjunto com a Fundação Jones dos Santos Neves e Universidade Federal do Espírito Santo, os problemas de acesso viário ao Campus Universitário de Goiabeiras, que, segundo afirmações do diretor da Fundação, Arlindo Vilaschi, "não oferece condições de remanejamento, tanto para os estudantes e corpo docente da Ufes como para aqueles que visitam a Universidade.

Questionado ontem sobre as primeiras providências a serem tomadas nesse sentido, Vilaschi enfatizou que a Fundação Jones dos Santos Neves "vai colaborar com a Ufes", no sentido de elaborar um trabalho em conjunto com a Sub-Reitoria de Planejamento da Universidade, sob a responsabilidade do professor Murilo Horta.

Arlindo Vilaschi disse ainda desconhecer "os frutos" desse primeiro contato com os técnicos da EBTU, pois segundo afirmou, a participação da FJSN "é inteiramente a título de colaboração com as entidades que reclamam um melhor planejamento em suas respectivas estruturas. "Provavelmente, o professor Murilo Horta está inteirado das primeiras providências a serem tomadas quanto ao melhor acesso para o Campus da Universidade", frisou Vilaschi.

Conforme declarações do diretor da Fundação Jones dos Santos Neves, a Ufes está preparando "um completo levantamento" para posterior envio à Empresa Brasileira de Transporte Urbanos, ocasião em que serão levadas ao conhecimento da EBTU, em Brasília, as minúcias do problema de acesso viário ao Campus Universitário.

Sobre a possibilidade do planejamento do Restaurante Central da Universidade no



Vilaschi: A FJSN participa do projeto a título de colaboração

Campus de Goiabeiras entrar nos estudos a serem efetuados pela Fundação em conjunto com a Sub-Reitoria de Planejamento, Arlindo Vilaschi disse que por enquanto nada podia informar. Ressalvou, no entanto, que toda a infra-estrutura de acesso aos pavilhões constará do levantamento. "O Restaurante Central vai acarretar uma maior demanda de veículos ao Campus, naturalmente", disse Vilaschi.

Falando da sonegação do troco na Grande Vitória, Arlindo Vilaschi disse que a Fundação Jones dos Santos Neves, deverá terminar nos próximos dias o levantamento do problema a pedido do Departamento Estadual de Trânsito. No entanto, o diretor da FJSN negou-se a comentar o conteúdo desse "levantamento", pois segundo afirmou, "só o Detran tem poder sobre o assunto", tendo a Fun-

dação sido chamada para "colaborar nos levantamentos".

Ainda sobre o problema da sonegação do troco na Grande Vitória, o diretor geral do Detran, capitão Mário Natali, esteve recentemente no Rio "tentando uma solução" com os técnicos do Conselho Interministerial de Preços (CIP). Já o assessor jurídico do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Espírito Santo, Vilmar Lobo Abdalah, continua insistindo para tentar um encontro com técnicos do Banco Central no Espírito Santo. "Se houvesse moedas divisionárias em quantidade em circulação no estado, o responsável pela sonegação seria apenas o empresário, que insiste em não fornecer as moedas aos trocadores no início de cada jornada de trabalho", afirmou Vilmar Abdalah.